UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

GABRIEL BIZ TONIN

**Limites e possibilidades do turismo na manutenção da conservação do Caminho do Peabiru no município de Botucatu e região**

São Paulo

2020

GABRIEL BIZ TONIN

**Limites e possibilidades do turismo na manutenção da conservação do Caminho do Peabiru no município de Botucatu e região**

Trabalho de conclusão de curso de graduação em Turismo, apresentado ao Departamento de Relações Públicas, Propaganda e Turismo.

Orientação: Prof.ª Dr.ª Clarissa Maria Rosa Gagliardi

São Paulo

2020

Sumário

[1 Tema 2](#_Toc36996932)

[2 Problema de pesquisa 2](#_Toc36996933)

[3 Justificativa 2](#_Toc36996934)

[4 Objetivos 3](#_Toc36996935)

[5 Referencial teórico 3](#_Toc36996936)

[6 Revisão de literatura 3](#_Toc36996937)

[7 Materiais e métodos 3](#_Toc36996938)

[8 Referências 3](#_Toc36996939)

# Tema

“Limites e possibilidades do turismo na manutenção da conservação do Caminho do Peabiru no município de Botucatu e região”.

# Problema de pesquisa

O Caminho do Peabiru é uma rota indígena pré-cabralina que, com cerca de quatro mil quilômetros de extensão, conecta a costa do Oceano Atlântico ao Oceano Pacífico, passando por territórios que hoje compreendem o Brasil, a América Platina e a América Andina. Os vestígios desse caminho são palco para significativas discussões não só no que diz respeito a sua identificação material, mas também de que forma a identificação de seu significado imaterial poderia ser viabilizada para manter viva sua história. Portanto, questiona-se se a rota poderia ser aproveitada para uso turístico de modo a respeitar seu significado histórico e simbólico para os habitantes do lugar e de modo a manter o protagonismo dos indígenas no processo de seu ressurgimento.

# Justificativa

Ao passo que há pesquisadores que defendem o uso do Caminho do Peabiru para fins turísticos em território brasileiro, há a questão de que ele é sagrado para diversos povos indígenas, e o turismo poderia causar a banalização e a falsa interpretação dos fatos. O Caminho do Peabiru era de uso exclusivo dos povos que habitavam a América pré-cabralina, mas devido à posterior colonização, foi usado por bandeirantes e jesuítas, tendo ocupado e logo, ressignificado seu uso e velado sua história.

O arqueólogo Igor Chmyz (CHMYZ, 1966) defende o uso das rotas ainda remanescentes do Peabiru como uma fonte de turismo de modo que se possam explorar os recursos naturais e históricos da região, utilizando-o desta maneira como patrimônio material. Para a jornalista Rosana Bond, o caminho não deveria ser usado para fins comerciais mas deveria ser entendido como patrimônio cultural indígena, e afirma: “até 1522, o Caminho de Peabiru era só utilizado pelos índios. Mas menos de oito anos depois, o Peabiru começou a trazer o sofrimento para as populações indígenas do Paraná e do Paraguai. Por ele, chegaram os brancos” (BOND, 1996).

Devido às atrocidades cometidas ao longo da história contra a população indígena, faz-se necessário encontrar um modo de revivificar sua cultura e sua história através de elementos que as façam reconhecer. Diante disso, este trabalho busca fazer esse reconhecimento por meio do Caminho do Peabiru, um elemento material que pode abrir espaço para o entendimento da cultura regional através de um turismo consciente, que respeite prioritariamente as comunidades indígenas e o contexto na qual estão inseridas.

# Objetivos

Tendo em vista os cenários (será que ramificações não ficaria melhor?) de atuação da atividade turística na sociedade contemporânea, essa (essa o que? Se for a apropriação do turismo de descobertas histórico-culturais, acho que tem que falar o por quê é inevitável) mostra-se inevitável à medida que vêm à tona novas descobertas arqueológicas, antropológicas, histórico-culturais etc. No entanto, independentemente de sua finalidade turística, é importante que a essência do objeto explorado seja conservada (sim, mas por quê? Acho que seria legal falar que seguindo algum autor é importante preservar por blá blá blá, óbvio que concordo que devemos preservar, mas às vezes pra nós de turismo fica muito fácil falar de preservação sem darmos as razões para tal, enfim entra o clichê de preservar por preservar memória e o blá blá blá de sempre). Isto posto, o presente trabalho tem como objetivo geral verificar os limites e possibilidades do turismo na manutenção da conservação do Caminho do Peabiru no município de Botucatu e região, respeitando seu significado local e histórico (ÓTIMO!). Como objetivos específicos, busca-se contextualizar a situação usual da rota nos dias atuais; discutir sua dimensão material e imaterial; analisar aspectos importantes de pertencimento da população indígena e local com o trecho em questão; levantar referenciais de casos em que seu redescobrimento e processo de turistificação (apropriação pelo turismo não fica melhor?) foram possíveis; e discutir aspectos relativos aos protagonistas do direito de memória e posse do patrimônio imaterial.

Achei incrível e ficou muito bom, aproveitei pra ler o trabalho como um todo e está bem legal, muito encaminhado (só consertaria algumas coisinhas de formatação que não estão seguindo o padrão imposto pelas normas). Dentro do campo OBJETIVOS, mudaria algumas palavrinhas e melhoraria a formatação para OBJETIVO GERAL e OBJETIVOS ESPECÍFICOS (esses geralmente vêm com marcadores), tudo está completamente alinhado com tema e justifica propostas pelo autor.

# Referencial teórico

# Revisão de literatura

# Materiais e métodos

# Referências

BOND, Rosana. Os caminhos de Peabiru. Campo Mourão: Kromoset, 1996.

IGOR CHMYZ. Terminologia arqueológica brasileira para a cerâmica. Manuais de arqueologia, número 1. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 1966.